

ENSINO DE ARTE: PERSPECTIVAS COM BASE NA PRÁTICA DE ENSINO

Ana Del Tabor Vasconcelos Magalhães*

RESUMO: Procura-se neste artigo refletir as práticas educativas em arte desenvolvidas no espaço do museu, através da disciplina Prática de Ensino e sua compreensão no contexto da formação do professor de arte. As reflexões apontam a necessidade de ampliar o vínculo institucional – museu/universidade – a fim de garantir ações integradas que objetivem a qualidade continuada dos trabalhos.

O ensino de arte ainda apresenta uma atuação centrada, principalmente, no fazer artístico em todos os níveis de ensino, face às distorções teórico-metodológicas advindas da compreensão dos modelos impostos sem a necessária adaptação ao contexto cultural brasileiro, conforme observa Barbosa:

(...) a maioria dos professores de arte, mesmo do sistema público, procuram mostrar ansiosamente que estão usando métodos criados por eles mesmos ou, pelo menos, modificados por eles. As modificações nunca são estruturais, mas sempre insignificamente periféricas e algumas vezes meras reduções de modelos estrangeiros. (1988: 37)

Assim, verifica-se que desde a obrigatoriedade da Educação Artística¹ no currículo escolar, os professores de arte, em sua atuação pedagógica, preocupam-se, principalmente, com a pulverização dos

conhecimentos artístico-estéticos. A história do ensino de arte, em nosso país, revela muito bem os caminhos superficiais na relação teoria/prática na área. E o tratamento dado aos componentes curriculares previstos, no artigo 7º da Lei nº 5.692/71, ainda permanece evidenciado nas interpretações atuais, conforme preconiza o Parecer nº 540/77 que diz: “é certo que as escolas deverão contar com professores de educação artística, *preferencialmente polivalentes* no primeiro grau. Mas o trabalho deve-se desenvolver sempre que possível por *atividades* sem qualquer preocupação seletiva”. (grifos da autora)

A polivalência, – conhecimento superficial de todas as linguagens artísticas – enquanto proposta metodológica evidenciada no ensino-aprendizagem em arte, revelou-se/revela-se ineficaz para uma formação generalista que não correspondeu/ corresponde ao profissional que se pretende

* Mestre em Educação pela UNAMA, Graduada em Educação Artística/Artes Plásticas (Licenciatura). Coordenadora do Curso de Educação Artística/Habilitação em Desenho da Universidade da Amazônia. Professora do Departamento de Métodos, Técnicas e Orientação da Educação da UFPA (Curso de Educação Artística-Artes Plásticas). Ex-Presidente da Associação de Arte-Educadores do Estado do Pará – AAEP e Federação de Arte-Educadores do Brasil – FAEB – Gestão 1994/1996.

¹ Com a atual Lei 9.394/96, o termo é substituído por ensino de arte. O Artigo 26, em seu parágrafo, estabelece que: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”.

formar, com competência para atender as diversas realidades dos contextos culturais brasileiros e as tendências contemporâneas advindas da era tecnológica. É evidente que essa proposta metodológica deixou sérias lacunas na formação do professor e nas práticas educativas em arte, que contribuíram para a superficialidade da área nos currículos escolares e impossibilitaram o conhecimento sistematizado, sua contextualização histórica e a especificidade de cada linguagem artística.

Porém, a preocupação com a qualidade da educação/aprendizagem deve, na verdade, estar presente em todas as esferas da instituição escolar. Para Smith (1986), não basta apenas dizer que a arte deve ser estudada como assunto no currículo, o compromisso com a excelência no ensino de arte e excelência na educação é fundamental.

Com isso queremos dizer que a arte merece estudo como um assunto particular, como um assunto que tem finalidades, conceitos e habilidades específicas. A Arte, como uma das realizações humanas, cujo poder tem sido salientado desde a Antiguidade e cuja força é particularmente atestada por sociedades totalitárias em sua determinação de controlá-la, exige seu próprio tempo e espaço dentro do currículo. (p. 96-97)

O autor justifica a necessidade de um ensino de arte com aprendizado seqüencial, a fim de preparar o aluno para engajar-se no mundo artístico-estético com certo grau de autonomia, de julgamento independente e experiência, em níveis compatíveis com seu aprendizado.

Enfrenta-se, ainda, no campo da educação escolar, a desvalorização da área de arte, em função do preconceito de toda a ordem. Não se compreende o conhecimento artístico-estético como um campo propício para a inserção do aluno no universo artístico-cultural. As várias tendências pedagógicas revelam a compreensão do ensino-aprendizagem de cada época e estão presentes na formação do professor de arte e nas práticas educativas correntes.

Considerando a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/96, observa-se que as estruturas curriculares dos cursos superiores de artes (licenciaturas), apesar de sua relevância em seu tempo de criação, já apresentam lacunas teórico-metodológicas para formar professores de arte entrosados com as novas perspectivas contemporâneas. Nesse sentido, a área de Artes necessita de cursos que objetivem a formação de cidadãos críticos, inventivos e participativos.

A Proposta de Diretrizes Curriculares, sistematizada pela Comissão de Especialistas de Ensino de Artes Visuais da SESu/MEC, em fase de análise para aprovação junto ao Conselho Nacional de Educação, enfatiza que o perfil do egresso do curso de Artes Visuais (bacharelado e licenciatura), destina-se a formar profissionais para a produção, à pesquisa, à crítica e ao ensino das artes visuais. Assim, o profissional da área de Artes Visuais² utiliza-se de conhecimentos que irão ampliar a percepção, a reflexão e o potencial criativo dentro da especificidade da linguagem visual.

² A nomenclatura Artes Visuais consta no documento "Proposta de Diretrizes Curriculares sistematizada pela Comissão de Especialistas de Ensino de Artes Visuais da SESu/MEC". Versão de 1998 (Brasil/MEC/SESu) e compreende as artes plásticas, desenho, fotografia, vídeo, cinema, etc.

Os PCN-Arte evidenciam que: "As artes visuais, além das formas tradicionais – pintura, escultura, desenho, gravura, arquitetura, objetos, cerâmica, cestaria, entalhe –, incluem outras modalidades que resultam dos avanços tecnológicos e transformações estéticas do século XX: fotografia, moda artes gráficas, cinema, televisão, vídeo, computação, performance, holografia, desenho industrial, arte em computador." (1998: 63)

Muitas são as questões que envolvem os motivos de tantas fragilidades conceituais e metodológicas no campo da ensino-aprendizagem em Arte: a inexistência de recursos humanos, a inexperiência pedagógica e, conseqüente, a falta de questionamentos, são as causas apontadas pelo Parecer nº 540/77, acima referido. Faz-se necessário repensar o papel da arte na educação escolar frente às reformas curriculares advindas da LDB atual (Lei 9.394/96) e a conseqüente divulgação dos Parâmetros Curriculares Nacionais-Arte, elaborados pelo MEC (Ministério da Educação e do Desporto) que ratificam a presença das diversas linguagens artísticas nas escolas – música, teatro, dança e artes visuais e a Proposta de Diretrizes Curriculares sistematizada pela Comissão de Especialistas de Ensino de Artes Visuais da SESu/MEC.

Em vista disso, urge a necessidade de re-significar os currículos escolares de maneira geral e, principalmente, a formação do professor de arte frente à rapidez das mudanças deste final de milênio. Como os cursos de Licenciatura em Artes estão preparando o professor para um posicionamento crítico frente às novas perspectivas teórico-metodológicas subjacentes nos documentos propostos pelo MEC?

Essa pergunta nos instiga a posicionarmos diante das competências e habilidades a serem alcançadas, elencadas nos documentos do MEC para áreas de Artes Visuais, assim expressadas:

(...) identificar, relacionar e compreender a arte como fato histórico contextualizado nas diversas culturas, conhecendo, respeitando e podendo observar as produções presentes no entorno, assim como as demais do patrimônio cultural e do universo natural, identificando a existência de diferenças nos padrões artísticos e estéticos de diferentes grupos culturais. (PCN, 1998: 48)

(...) A licenciatura fomenta as relações entre Arte e Educação, buscando a formação do professor de Artes Visuais, voltado para o ensino fundamental e médio. Espera-se ainda que, através da aquisição de conhecimentos específicos de metodologias de ensino na área, o licenciado acione um processo multiplicador ao exercício da sensibilidade artística. (Diretrizes Curriculares SESu/MEC, 1998: 1)

Muito há o que se rever no campo da educação/aprendizagem em arte. Porém, o foco principal deste estudo tem como objetivo discutir perspectivas de encaminhamentos da disciplina Prática de Ensino tendo como referência a multiplicidade de espaços culturais onde acontecem as relações de ensino. Assim sendo, abordaremos o “Ensino de Arte: perspectivas com base na Prática de Ensino”, sinalizando alguns caminhos que vivenciamos durante as ações educativas desenvolvidas no curso de Licenciatura em Educação Artística – Habilitação em Artes Plásticas da Universidade Federal do Pará (UFPA), através da disciplina Prática de Ensino, tendo como um dos espaços pedagógicos o museu.

O estágio supervisionado é a principal ação-reflexão-ação desenvolvida dentro da disciplina Prática de Ensino em Artes Plásticas. Representa um momento significativo para a elaboração criativa e crítica da ação pedagógica, proporcionando ao aluno um diálogo constante com a realidade circundante, atuando de forma contextualizada. Objetiva conduzir o aluno a entrar em contato com a realidade da educação escolar, aplicando os conteúdos teóricos, despertando sua aptidão para o ensino e a pesquisa, problematizando e elucidando as ações educativas em arte nas escolas públicas e privadas, museus, centros culturais e pedagógicos.

Porém, o planejamento, a execução e a avaliação de tais ações ficam comprometidas face ao despreparo de profissionais que estão desenvolvendo o Ensino de Arte na escola numa perspectiva polivalente e nas demais questões acima referidas. O conflito se instala, tanto para o aluno quanto para o professor que ministra a disciplina Prática de Ensino. Como discutir a especificidade das Artes Visuais no contexto do ensino fundamental e médio diante das situações apresentadas?

Promover a discussão sobre as propostas curriculares, refletir sobre as especificidades do currículo, exercitar o julgamento, comparar, analisar, interpretar e questionar são ações imprescindíveis no desenvolvimento da Prática de Ensino objetivando compreender que “os currículos são invenções sociais”, conforme aponta a teoria crítica de currículo.

Os professores que não equacionam suas próprias concepções básicas, a respeito do currículo e da pedagogia, fazem mais do que transmitir atitudes, normas e crenças sem questionamentos. Eles inconscientemente podem acabar endossando formas de desenvolvimento cognitivo que mais reforçam do que questionam as formas existentes de opressão institucional. (Giroux, 1997: 48)

Para Giroux, a cultura e o currículo são elementos inseparáveis. Se a cultura é campo de lutas e conflitos por imposição de significados e se currículo está envolvido numa política cultural, então ele é terreno privilegiado de lutas, conflitos, contestações, na busca de significados e sentidos. Dessa forma, é fundamental entender o currículo como um instrumento, um espaço, um campo de produção e criação de significados, no qual se fazem presentes os interesses das camadas sociais.

Neste contexto, os caminhos percorridos no campo de estágio apresentam aspectos relevantes: os professores egressos do Curso de Educação Artística – Habilitação em Artes Plásticas, que hoje ministram a disciplina Educação Artística nas escolas públicas e privadas, conduzem as suas práticas educativas conforme a linguagem artística “imposta”³ pela escola. Essa posição não se coaduna com as intenções expressas pelos cursos superiores, considerando a especificidade da linguagem artística na formação do professor e suas implicações no campo de estágio. Porém, as pressões ideológicas da sociedade, advindas das distorções historicamente construídas sobre a área de Arte e seu ensino, contribuem para a crise de identidade – ser ou não ser professor?

À procura de caminhos para o ensino-aprendizagem de Arte e a efervescência das discussões nacionais e locais sobre a LDB, Parâmetros Curriculares Nacionais e Diretrizes Nacionais para a área de Arte, a partir de 1996, iniciou-se em Belém-PA, projetos de ações educativas voltados para o espaço do museu. Nessa perspectiva, o estágio supervisionado em museu surgiu da necessidade detectada pelas professoras da disciplina Prática de Ensino da Universidade Federal do Pará (Professora Ana Del Tabor) e da Universidade da Amazônia (Professoras Sandra Christina Santos e Janice Lima), em análises ocorridas com seus alunos e técnicos de museus sobre as possibilidades de um novo campo de atuação do licenciado e a conjugação necessária da relação teoria/prática na área de Artes Visuais.

Assim, na perspectiva de contemplar tais ações pedagógicas que possibilitem a inserção do aluno em espaços culturais visando sistematizar e aplicar os conhecimentos teórico-práticos adquiridos no decorrer do Curso de Educação Artística

³ A afirmativa tem como base os depoimentos dos/as alunos/as de Prática de Ensino – Artes Plásticas da UFPA no processo de investigação das relações pedagógicas em campos de estágio.

– Artes Plásticas em situação de estágio, junto à comunidade, elegemos dentre os espaços pedagógicos, o Museu do Estado do Pará (MEP)⁴ e Museu de Arte de Belém (MABE), objetivando realizar a relação teoria/prática no campo das Artes Visuais.

O estágio supervisionado no âmbito da UFPA é desenvolvido em um semestre, com carga horária total de 120 h/a. Inicialmente, são trabalhados os encaminhamentos teórico-práticos sobre os dados essenciais ao planejamento das ações pedagógicas que serão oferecidas à comunidade. Definido o campo de estágio (Escolas, Museus e outros espaços pedagógicos), as propostas apresentadas são discutidas e analisadas pelo professor-supervisor que tem a oportunidade de organizar e discutir com os estagiários novas propostas de atuação, a construção de conhecimentos teórico-práticos.

À medida que os projetos vão se desenvolvendo, há necessidade de fundamentar as situações de ensino-aprendizagem. Para isso, o grupo de alunos participam de encontros semanais objetivando a troca de saberes, em múltiplos espaços de educação formal e não formal. Esse procedimento é imprescindível para a apropriação dos conhecimentos teórico-práticos aprendidos no decorrer do curso. Ao mesmo tempo, procura-se suprir as lacunas existentes na atuação do futuro professor em todos os níveis de ensino, face à reduzida carga horária destinada à Prática de Ensino ainda em vigor na UFPA.

As ações educativas desenvolvidas no espaço do museu, temática específica desta reflexão, estão centradas basicamente nas visitas monitoradas em que acontecem as leituras e releituras de obras de arte,

palestras, oficinas e outros eventos de natureza artístico-cultural.

Partindo-se do pressuposto de que o conhecimento arte necessita de um aprofundamento na área de cada expressão artística para que haja competência no saber arte e ensinar arte não pode estar dissociado do contexto cultural contemporâneo, acredita-se que a proposta pedagógica que melhor se coaduna para a compreensão das Artes Visuais e demais áreas, é a proposta triangular (fazer artístico, a leitura da obra de arte e contextualização histórica). Estas três ações integradas dimensionam um saber arte comprometido com um ensino-aprendizagem com qualidade.

As contribuições teóricas recentes enfatizam o entendimento da educação/aprendizagem como atividade teórico/prática que possibilita a inserção do/a aluno/a nos conhecimentos necessários à ação/transformação da realidade existente. Assim sendo, as ações desenvolvidas na disciplina Prática de Ensino, do Curso de Educação Artística – Artes Plásticas da UFPA, estão ancoradas no entendimento crítico da abordagem triangular em diferentes espaços pedagógicos pois considera-se esta proposta indispensável para a compreensão ampla e profunda do conhecimento artístico-estético.

A proposta triangular é o resultado de estudos desenvolvidos pela professora Dra. Ana Mae Barbosa, tendo como referência a Discipline Based Art Educacion (DBAE) – projeto desenvolvido pela Getty Foundation, nos Estados Unidos. O DBAE determina como componentes do currículo de artes plásticas, a história da arte, a crítica, a estética e a produção.

A história da arte compreende o

⁴ O MEP faz parte do Sistema Integrado de Museus – SIM, criado na estrutura organizacional da Secretaria da Cultura – SECULT, objetiva implementar a ação sistêmica de gerenciamento e articulação entre os Museus do Estado, respeitando a diversidade e o estabelecimento de planos comuns de trabalho entre o Museu de Arte Sacra – MAS, Museu do Círio, Museu do Estado do Pará e o Museu da Imagem e do Som. (Britto, 1999: 2).

O Museu de Arte de Belém (MABE) foi aberto ao público em 1993 e vincula-se a Fundação Cultural do Município de Belém (FUMBEL). Seu espaço físico se insere no Palácio Antônio Lemos, atual sede da Prefeitura de Belém.

estudo da arte num contexto histórico, a produção artística contextualiza no meio sociocultural. A crítica de arte possibilita uma análise das tendências artísticas de cada espaço/tempo e as inovações no mundo das artes. A estética é o estudo de diferentes filosofias sobre a arte, estudo da percepção visual, como vemos e sentimos os elementos visuais e sua relação espacial. A produção artística é uma das ações que estimula a aprendizagem da história da arte e a compreensão das formas artísticas. Assim, o fazer articulado com o saber possibilita a reflexão sobre o papel da arte na sociedade, culturas, crenças e rituais religiosos. (Saunders, 1990)

No Brasil, a adaptação da abordagem metodológica do DBAE foi introduzida por Ana Mae Barbosa, no espaço do Museu de Arte Contemporânea (MAC/USP), em 1987, denominado de Metodologia Triangular⁵. Para a autora, os componentes da triangulação ensino-aprendizagem em arte necessários para o nosso país são: o fazer artístico, a contextualização histórica da arte e a leitura da obra de arte.

As ações educativas desenvolvidas no espaço do museu vem se apresentando como trabalho significativo para ampliar o diálogo com o público escolar e constitui uma alternativa de melhoria da qualidade do conhecimento artístico-estético. Os depoimentos dos licenciados registrados nos relatórios realizados em museus e as monografias de trabalho de conclusão de curso, revelam elementos significativos para uma análise.

A pesquisa “Estágio Supervisionado no Museu de Arte de Belém: Um Espaço para o Ensino de Arte”, apresentada por Medeiros (1999), objetiva compreender a articulação entre o Museu de Arte de Belém, através de sua ação educativa e o estágio

supervisionado desenvolvido no Curso de Educação Artística – Artes Plásticas, enfatiza a relevância da atuação dos estagiários:

(...) com a inserção dos estagiários em Arte oriundos da Universidade Federal do Pará, engajados na proposta de fazer do MABE um espaço aberto à sociedade, observa-se a sua relevância no sentido de facilitar a relação público/museu (...) o MABE recebeu aproximadamente 6.000 visitantes de janeiro a junho de 1998, no qual 1/3 é composto por escolas da rede pública e particular (...). (p. 16)

No depoimento de Cristo (1999), observa-se a preocupação de conhecer novas técnicas, novos métodos de trabalhar a Arte em espaços de educação não formal e de concretizar a relação dialética teoria-prática através da abordagem triangular.

(...) A nossa experiência vivenciada no período de estágio supervisionado no Museu de Arte de Belém – MABE, proporcionou a observar de perto como se desenvolve as práticas educativas em relação ao público escolar (...) o MABE com seu contexto histórico, acervo museológico e ação educativa, trava uma relação interessante com a abordagem triangular, ou seja, a contextualização histórica, o acervo que subsidia a leitura da imagem e a prática educativa que estimula o fazer artístico. A tríade do conhecimento artístico. (p. 38)

Matos (1999), ao relatar as atividades de estágio desenvolvidas no Museu do Estado do Pará, destaca a participação em palestras, estudos de textos, montagem de exposições e visitas monitoradas. Analisa, criticamente, os problemas encontrados na estrutura organizacional do Museu e ressalta que apesar dos entraves,

⁵ A designação “metodologia” foi revista pela autora. “Hoje recuso a idéia de metodologia por ser particularizadora, prescritiva e pedagogizante, mas subscrevo a designação triangular”. (Barbosa, 1994: 17)

(...) O estágio no MEP tornou-se, para mim, a descoberta de um espaço no centro da cidade que pode fornecer muitas alternativas para a educação fora dos muros escolares, seja com uma abordagem histórica, política, social, artística, cultural, arquitetônica, turística, patrimonial, enfim, um mundo de possibilidades que podem ser abertas com a mudança de mentalidades em relação à educação. (p. 15)

O ensino da arte, no contexto do museu, tem nos últimos tempos, uma boa aceitação quando bem articulado com a escola-museu-professor de arte. Porém, ainda há por parte de alguns envolvidos no processo uma certa resistência em aceitar o museu como um espaço pedagógico, reduzindo-o a funções turísticas, históricas ou guardador de memórias.

Para Lima (1999), o conceito de museu vivo é hoje uma realidade que se configura na práxis diária dos museus que integram o Sistema Integrado de Museus (SIM). E a monitoria é a atividade âncora que possui duas linhas de trabalho: uma de cunho informativo para o público eventual e outra de caráter didático, incluindo oficinas de leitura e produção artística com enfoque no objeto museal, para atender as escolas e grupos pré-agendados.

O estágio em museu é, assim, centro de reflexão por parte dos licenciados da área de Arte e por parte dos que acreditam e reconhecem a sua validade. Porém, cabe à Universidade e ao Museu em sua estrutura organizacional a contrapartida para criar mecanismos que legitimem verdadeiramente o estágio, visando a profissionalização efetiva no campo do ensino da arte.

Essas e outras reflexões são necessárias a fim de que o estágio para os licenciados da área de artes aconteça com base no projeto político institucional e que a iniciativa por parte de professores de Prática de Ensino seja um dos componentes fundamentais em

busca da qualidade da educação/aprendizagem em arte.

Mesmo sem uma articulação de iniciativa institucional formalizada através de convênio – como acontece em outras áreas de conhecimento – é bem verdade que, após a aproximação museu/universidade a partir das iniciativas das professoras de Prática de Ensino da UFPA e UNAMA, o campo de trabalho para os profissionais e alunos de Arte ganhou proporções significativas, sendo mantidas ações integradas que objetivam a qualidade continuada, ainda que pelo desejo isolado dos que acreditam na ousadia dos sonhos coletivos.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

BARBOSA, Ana Mae. *Arte-educação: conflitos/acertos*. São Paulo: Max Limonad, 1988.

_____. *A imagem no ensino de arte*. São Paulo: Perspectiva, 1991.

_____. Arte-educação pós-colonialista no Brasil: a aprendizagem triangular. In: SABINO, Zélia Regina e ALVES, Jucélia Maria (Coord.). *O ensino de arte em foco*. Florianópolis: UFSC, 1994.

BRASIL. Parecer nº 540, de 10 de fevereiro de 1977. *Sobre o tratamento a ser dado aos componentes curriculares previstos no artigo 7º da Lei nº 5.692/71*. Brasília.

_____. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96*, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996.

_____. *Diretrizes gerais para a área de artes visuais*. Secretaria de Ensino Superior. Comissão de Especialistas em Artes. Brasília: MEC, 1998.

_____. *Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte – 3º e 4º Ciclos do Ensino Fundamental/Arte*. Brasília: MEC, 1998.

BRITTO, Rosângela M. Editorial. In: *Boletim do Sistema Integrado de Museus nº 01*. Belém, maio de 1999, p. 2.

- CRISTO, Sônia Mara Albuquerque de. *Museu de Arte de Belém: um espaço alternativo para o ensino de arte*. Belém: UFPA, 1999. (Trabalho de Conclusão de Curso)
- GIROUX, Henry A. *Os professores como intelectuais*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- LIMA, Janice. Desenhando trajetórias. In: *Boletim do Sistema Integrado de Museus n.º 01*. Belém, maio de 1999. (encarte)
- MAGALHÃES, Ana Del Tabor Vasconcelos. *Marchas e contramarchas do ensino de arte: tramas e relações das propostas pedagógicas*. Belém, 1998. 111p. Dissertação (Mestrado em Educação: Ensino Superior e Gestão Universitária) Universidade da Amazônia.
- MATOS, Maurício Santos. *Relatório final de estágio supervisionado*. Belém: UFPA, 1999.
- MEDEIROS, Alessandra Freitas. *Estágio supervisionado no museu de arte de Belém*. Belém: UFPA, 1999. (Trabalho de Conclusão de Curso)
- PICONEZ, Stela C. B. (Coord.). *A prática de ensino e o estágio supervisionado*. Campinas: Papirus, 1991.
- SANTANA, Lídia. *Relatório do estágio supervisionado*. Belém: Museu de Arte de Belém, 1997.
- SAUNDERS, Robert. O que é DBAE – Discipline Based Art Education. In: BARBOSA, Ana Mae e SALES, H. M. (Org.). *O ensino da arte e sua história*. São Paulo: MAC/USP, 1990.
- SMITH, Ralph. Excelência no ensino de arte. In: *Arte-educação: leitura no subsolo*. São Paulo: Cortez, 1997.